

A REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA NOS EX VOTOS PICTÓRICOS DE TRINDADE

Eduardo José Renato

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM HISTÓRIA

Introdução

O presente estudo pretende analisar um conjunto de fontes ainda pouco exploradas na história de Goiás, que são os ex-votos das salas dos milagres do Santuário de Trindade. A intenção é entender de que maneira se expressa a religiosidade popular através dos ex-votos, e perceber a reação do catolicismo oficial a esse tipo de manifestação. Isto porque, viu-se nos últimos anos uma tentativa de controle do imaginário através da imposição de uma “guerra às imagens” não oficiais. Assim, a sala de Ex-votos foi reorganizada no santuário de Trindade, em Goiás. Mas o próprio santuário, além dos santos de devoção alinhados em vitrais, optou por catolicizar as práticas votivas. Ao se entrar na nave do Santuário de Trindade, vemos releituras dos ex-votos expostas nos vitrais, visto que incluem elementos não contidos nas tábuas votivas originais. No entanto, a ênfase maior é a análise das representações da natureza nas pinturas dos ex-votos de Trindade-Goiás.

Métodos, procedimentos e materiais

Ao tomarmos os ex-votos de Trindade estamos definindo um universo de fontes para o trabalho histórico que são, na sua grande maioria, visuais. No entanto, os ex-votos não são unicamente uma fonte visual. Junto a uma foto, pode-se encontrar um texto descritivo, no mais das vezes manuscrito, da família ou do próprio “miraculado”. Também quando analisamos Ex-votos feitos em pintura em tela e a óleo ou em retábulos de madeira, podemos encontrar junto a maioria dos quadros, descrições da cena pintada ou fatos referentes ao próprio milagre. A princípio, devemos ressaltar serem os Ex-votos uma fonte visual, o que permite uma reflexão: ao longo do tempo – como nos lembra Meneses, ao se aproximar do campo visual, o historiador reteve, quase sempre, exclusivamente a imagem – transformada em fonte de observação. Outra forma de abordagem do campo visual caracterizado desde os anos 60 é a atitude de iluminar as fontes visuais com a informação histórica externa. Não se tem buscado, desde então, uma forma de produzir conhecimento histórico novo, a partir dessas mesmas fontes. Dessa maneira, a função da imagem tem se limitado ao seu uso como ilustração. O historiador tem que se perguntar, tal como fazia Vovelle, se se tratava de fazer História da imagem ou história com imagens. A questão da imagem não deve, e não pode ser analisada a partir de uma perspectiva interna de análise das imagens em si, ou na sua relação com um conjunto de determinações externas.

Resultados e discussão

Uma primeira referência que encontramos dos ex-votos de Trindade, detalham aspectos interessantes dessa manifestação religiosa. Na dissertação do Profº Miguel Archangelo Nogueira dos Santos, intitulada Trindade de Goiás, uma cidade santuário, conjunturas de um fenômeno religioso no centro-oeste brasileiro, destaca que um dos fatores principais da romaria de Trindade é justamente a “causa-saúde”. E nesse caso específico, sua análise estende aos ex-votos. É interessante observar, que Miguel Archangelo desenvolveu essa dissertação em meadas da década de 70, mas especificamente no ano de 1976. Essa ressalva é importante, pois ele teve contato com os ex-votos do santuário antigo. Ele descreve, por exemplo, um fato interessante sobre os ex-votos feitos de cera. Os ex-votos quase que exclusivamente de cera representam principalmente cabeças, braços, pernas, mãos e pés, geralmente no tamanho natural, representando em especial graças já obtidas: são mais pagamento de promessas do que pedido de graças; esse material pela falta de espaço, é frequentemente substituído pelos mais novos, sendo o mais antigo transformado industrialmente; tais ex-votos não constituem mais peças de artesanato popular, como no passado, mas adquiridos no comércio comum; dado o caráter ocasional da Romaria de Trindade não existe propriamente forma alguma de artesanato local em função da mesma.

Conclusão e referências

A imagem que pode ser o veículo de todos os poderes e resistências, pois desenvolve uma maneira específica densa como um texto, no entanto, mais eficiente, pois costuma ser irredutível à descrição textual. Assim, a imagem dos ex-votos possui uma pluralidade de vozes não facilmente controláveis. Nos ex-votos existe, sem dúvida alguma, um instrumental eficaz para o serviço da educação. Essas representações se constituem tal como um espelho da sociedade que os produz, seja na sua religiosidade, seja pela percepção de aspectos culturais dessa mesma organização social. Diante do ex-voto, o romeiro, o crente pode perceber os benefícios da fé, ao mesmo tempo em que, tal como em um livro, colhe exemplos dos perigos da vida, do trabalho, das viagens, preparando-se para evitar ou para enfrentar aquilo que lhe pode acontecer. Permite, da mesma forma a percepção de um imaginário a demonstração da circularidade cultural entre o mundo e a representação que se tem do mundo.

ABREU, Martha, Festas, tradições populares e identidade nacional. São Paulo. 2003. ABREU, Jean, O imaginário do milagre e a religiosidade popular – um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, (Dissertação de Mestrado 2001). Thesaurus, Brasília. 2001. BURKE, Peter(org): A Escrita da História. São Paulo. Editora UNESP, 1992. 360pp. CERTEAU, Michel: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. CHARTIER, Roger. “Cultura popular”: revisitando um conceito historiográfico. Estudos históricos. Vol. 8, n. 16, p. 179-192, jul-dez, 1995. HAUSER, Arnold. Teorias da Arte. Lisboa: Editorial Presença. 1973. LE GOFF, Jacques. Aspectos eruditos e populares das viagens do além na Idade Média. O imaginário medieval. Lisboa: Editorial Estampa. 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e história cultural. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004(págs. 14/15) .

Palavras-chave: ex votos; imaginário; memória; representações; natureza

Fomento: FAPEG

Contato: eduardo.reinato63@gmail.com